

Transtorno da Ansiedade Generalizada: uma análise no contexto das altas habilidades/superdotação

Luiza Maria Medeiros¹

Amanda André da Silva²

Karina Fideles Filgueiras³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal fazer uma análise das características socioemocionais de crianças com perfil de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), com ênfase no quadro do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Com esse propósito, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio do instrumento metodológico questionário estruturado, aplicado de forma *online*, e abordando aspectos emocionais, idade, excepcionalidade, manifestações psicossomáticas e características típicas de AH/SD. Os sujeitos participantes da pesquisa foram trinta e sete pais e responsáveis de crianças e adolescentes com o perfil de AH/SD que são participantes do Projeto de Extensão Enriquecimento da Aprendizagem para Desenvolvimento de Habilidades (HEAD) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) no ano de 2020. Realizou-se, além disso, uma revisão de literatura sobre as áreas da temática com o objetivo de estabelecer uma relação entre o TAG e as AH/SD e, assim, realizar uma discussão integrando a literatura já existente às respostas dos pais que foram obtidas pelo questionário. O intuito das pesquisadoras foi a produção de mais conteúdo acadêmico com o objeto AH/SD em língua portuguesa, uma vez que a literatura atual sobre esse assunto é em demasia escassa, principalmente tratando da análise de aspectos socioemocionais.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Características socioemocionais. Ansiedade. Crianças.

Generalized Anxiety Disorder: an analysis in the context of high skills/giftedness

ABSTRACT

The main objective of this article is to analyze the socio-emotional characteristics of children with the profile of High Abilities / Giftedness (HA / G), with an emphasis on Generalized Anxiety Disorder (GAD). For this purpose, a qualitative research was carried out, using the structured questionnaire methodological tool, applied online, and addressing emotional aspects, age, exceptionality, psychosomatic manifestations and typical characteristics of HA / G. The subjects participating in the research were thirty-seven parents and guardians of children and adolescents with the profile of HA / G who are participants in the Extension Project Enrichment of Learning for the Development of Skills (HEAD) of the Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC Minas Gerais) in the year 2020. In addition, a literature review was carried out on the subject areas in order to establish a relationship between the GAD and as HA / G and, thus, conduct a discussion integrating the existing literature to the answers of the parents that were formulated by the questionnaire.

¹ Graduanda de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade São Gabriel. E-mail: luhparrih@gmail.com.

² Graduanda de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade São Gabriel. E-mail: amandasilva179@gmail.com.

³ Doutora em Educação (UFMG). Professora do Departamento de Psicologia da PUC Minas. Coordenadora do Projeto de Extensão Universitária “Enriquecimento da Aprendizagem para Desenvolvimento de Habilidades”. E-mail: kfideles@hotmail.com.

The researchers' intention was to produce more academic content with the HA/G object in Portuguese, since the current literature on this subject is too scarce, mainly dealing with the analysis of socio-emotional aspects.

Keywords: High Skills. Giftedness. Socio-emotional characteristics. Anxiety. Children.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas décadas, o conceito de Altas Habilidades/Superdotação foi alterado pelos pesquisadores. Atualmente, no Brasil, indivíduos que demonstram habilidades elevadas em uma ou mais de duas áreas do conhecimento humano – como liderança, área psicomotora, criatividade, competências artísticas, intelectual ou habilidades acadêmicas – podem ser classificados com o perfil de AH/SD. (BRASIL, 2012; CHACON; PEDRO; KOGA; SOARES, 2017 *apud* ZAIA; NAKANO, 2020):

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) caracterizam-se pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas das atividades humanas, incluindo as acadêmicas, demonstradas desde a infância. Tais áreas incluem, entre outras, as áreas intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008 *apud* DE OLIVEIRA; CAPELLINI; RODRIGUES, 2020, p.125).

Contudo, este não é um grupo muito estudado, e, quando a temática é colocada em pauta, enfatizam-se as características intelectuais. Posto isso, é notório que aspectos sentimentais, atitudes sociais e autoconceito são deixados em segundo plano. Considerando as questões socioemocionais de pessoas com Altas Habilidades, o objetivo deste artigo é evidenciar o Transtorno da Ansiedade Generalizada (TAG) dentro desse campo.

TAG é um dos transtornos de ansiedade classificado no Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, ou DSM-V), e caracteriza-se pela manifestação de medos e preocupações excessivas, acompanhada por sintomas físicos, como fadigabilidade, insônia e dores musculares (ZUARDI, 2017).

Sendo assim, por meio de um questionário *online*, realizamos um mapeamento dividido em duas etapas. No primeiro momento, analisamos as características emocionais das crianças do projeto HEAD e, na segunda etapa, o interesse foi analisar as reações de tais participantes em situações características de TAG. Ademais, uma revisão literária foi produzida com o intuito de relacionar as AH/SD e o Transtorno da Ansiedade Generalizada, devido à escassez de material produzido no campo acadêmico. É importante destacar que tal pesquisa foi produzida no decorrer da pandemia da Covid-19, durante o segundo semestre de 2020. No entanto, mesmo sabendo das variáveis que podem

acontecer neste momento de isolamento social, o objetivo principal não foi uma análise da TAG nesse contexto, mas no âmbito geral da vida das crianças.

2 A RELAÇÃO ENTRE AH/SD E TAG

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) afirma que os indivíduos com o perfil de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) sinalizam um nível superior à média em alguns campos de conhecimento, podendo ser de forma combinada ou separadamente, tais como os âmbitos acadêmico, artístico, liderança, intelectual, criatividade e psicomotricidade. Assim também, as AH/SD são reconhecidas como um fenômeno pluridimensional, em que se pode encontrar um agrupamento de diversas características, sendo elas: cognição, personalidade e traços afetivos. Contudo, é importante ressaltar que existe uma variação na categorização dos conceitos referentes às Altas Habilidades/Superdotação devido ao contexto histórico e cultural de cada local. Outro ponto que pode ser destacado é que não há um acordo entre os especialistas em referência a uma definição concreta que seria inerente a AH/SD. (ALENCAR; FLEITH, 2001; RENZULLI; REIS, 1997; WINNER, 1998 *apud* OUROFINO; GUIMARÃES, 2007).

Para Piechowski (1986 *apud* OUROFINO e GUIMARÃES, 2007), a vivência dos integrantes de tal grupo apresenta uma intensidade e sensibilidade em um grau maior em comparação à de outras pessoas, no momento de seu desenvolvimento. Tal característica foi descrita primeiramente na Teoria da Desintegração Positiva de Dabrowski (1964). Nesta Teoria, o estudioso descreve o indivíduo com perfil de AH/SD como um ser que detém a vivência mais profunda, pois a estrutura emocional foi desenvolvida por meio de recursos mais altruístas. Assim, isso encaminha a uma experiência interna mais tensa, pelo fato da divergência entre as demandas do ambiente e o indivíduo. Todavia, a tensão é considerada como positiva, a partir do momento em que germinam características primárias e autênticas (O'CONNOR, 2002 *apud* OUROFINO; GUIMARÃES, 2007).

No Modelo da Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1978, 1998, 2005 *apud* PASSOS; VALLE-RIBEIRO; BARBOSA, 2014), definem-se como altas habilidades - ou talento, como é nomeado pelo referido autor - a confluência entre três características, ou três anéis, sendo elas a criatividade, a capacidade acima da média e o envolvimento com a tarefa.

Compreendido como “domínio superior do potencial em alguma área específica” (VIRGOLIM, 2014, p. 585), a capacidade acima da média é dividida em capacidade geral e específica. A primeira remete a capacidades que podem ser aplicadas em domínios mais gerais e diversos, abrangendo a habilidade de se engajar em pensamentos abstratos, raciocínio verbal e

numérico e outras habilidades identificáveis em testes de inteligência (RENZULLI, 2005 *apud* VIRGOLIM, 2014), enquanto a capacidade específica diz da aptidão para adquirir conhecimento ou potencial para a execução de ações especializadas. O envolvimento com a tarefa, por sua vez, relaciona-se à autodeterminação e consiste na energia aplicada para a execução de uma tarefa específica ou área particular (VIRGOLIM, 2014).

Já a criatividade, por ser um construto de difícil definição, é caracterizada pelo surgimento ou aperfeiçoamento de um produto, considerando-se a originalidade e efetividade deste (WECHSLER, 2008 *apud* PASSOS; VALLE-RIBEIRO; BARBOSA, 2014).

Para Renzulli (1999 *apud* PASSOS; VALLE-RIBEIRO; BARBOSA, 2014), no entanto, para que um indivíduo seja identificado com altas habilidades, não é necessário que possua os três conjuntos de características supracitados, e o desenvolvimento das características, não identificadas inicialmente, pode ocorrer com o passar do tempo, mediante incentivos e ambiente estimulante. Para facilitar, então, a identificação desses indivíduos, Renzulli (1986 *apud* VIRGOLIM, 2014) propõe a subdivisão das AH/SD em duas: habilidade acadêmica, associada ao alto desempenho acima da média e geralmente relacionado a boas notas na escola; e a habilidade produtivo-criativa, que é pouco estável ao longo da vida e situacional, relacionada à criação e desenvolvimento de ideias originais, com foco naquilo que desperta o interesse e curiosidade do sujeito.

Outra teoria bastante relevante sobre o tema é a Teoria das Inteligências Múltiplas. Após estudos de Howard Gardner (1983/1994), houve uma modificação no conceito de inteligência. Gardner, juntamente com a sua equipe, reconheceu a existência de oito inteligências no indivíduo, sendo elas: lógica-matemática, visuo-espacial, inteligência naturalista, inteligência linguística, musical, cinestésico-corporal, inter e intrapessoal, criando assim, a Teoria das Inteligências Múltiplas, na qual cada elemento é potencializado por meio do biopsicológico que se assemelha à forma de entendimento social. Gardner destaca que cada sujeito possui todas as inteligências, havendo interação entre si, portanto a característica cognitiva individual de cada pessoa é influenciada por este fenômeno (NICOLLIERE; VELASCO, 2009).

O autor destaca o modelo tradicional da educação, fazendo críticas sobre o foco educativo, no qual a inteligência linguística e a lógico-matemática possuem mais desenvolvimento, fechando o aprendizado apenas nesse foco (NICOLLIERE; VELASCO, 2009). Tal teoria obteve grande impacto no Brasil, tendo ênfase principalmente no modo em que expõe a maneira em que é necessário ampliar o modelo avaliativo das habilidades do sujeito.

Para Gardner, existe a igualdade entre as inteligências e, por isso, é extremamente importante a interação entre elas, sendo necessária a junção de todas, de maneira que cada uma se complete,

ressaltando a importância de as escolas realizarem a inclusão desse tema no ensino (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007).

Crianças com o perfil de Altas Habilidades/Superdotação são identificadas através do desenvolvimento cognitivo acima da média, sendo, muitas vezes, restringidas a essas características. Contudo, muitos especialistas iniciaram estudos referentes a questões socioemocionais desses indivíduos, tendo como objetivo desconstruir mitos que foram cultivados durante as últimas décadas, como por exemplo os estereótipos de desajustes emocionais, depressão, loucura, comportamentos de isolamento, entre outros. Sendo assim, por meio de diversas pesquisas, pode-se afirmar que atualmente a vivência das pessoas deste grupo é considerada como típica e saudável. (NEIHART; REIS; ROBINSON; MOON, 2002; SILVERMAN, 1993 *apud* OUROFINO; GUIMARÃES, 2007).

Considera-se que um desenvolvimento avançado na área da cognição não significa que a criança irá demonstrar um desenvolvimento afetivo elevado. No contexto da afetividade, pessoas com o perfil de AH/SD demonstram a sensibilidade mais afluída, devido ao grande acúmulo de emoções e informações que, em alguns casos, ficam muito distantes do limite em que podem administrar e filtrar. O processo de amadurecimento emocional inclui processos externos e internos sendo, de certo modo, um ato fácil para indivíduos que possuem uma capacidade elevada e uma percepção mais refinada.

Ao iniciar uma tentativa de analisar e entender as próprias questões emocionais, os integrantes desse grupo necessitam de uma condição emocional superior ao que é desejado para pessoas da mesma faixa etária. Assim, tal fator, juntamente com um ambiente não propício, compõe potencial para criar impasses no campo afetivo (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007).

De acordo com Sabatella (2005 *apud* OUROFINO; GUIMARÃES, 2007), uma das três características mais frequentes na área afetiva das AH/SD é a preocupação. Os indivíduos apresentam apreensão e inquietação em campos variados, mas destacam-se nas relações sociais, tanto intra como interpessoais:

Os superdotados são definitivamente mais curiosos, sensíveis, perceptivos e apaixonados. Por outro lado, mostram-se mais descontentes, frustrados, ansiosos e, por vezes, mais resilientes. Desta forma, o superdotado requer um ambiente estimulante, que ofereça oportunidades que atendam às suas necessidades emocionais, ajudando-o a aplicar suas habilidades verbais e de compreensão avançadas às suas experiências afetivas. (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007, p.48).

Sendo assim, ao ser inserido em um ambiente com baixo estímulo, juntamente a uma demanda emocional elevada, é possível acontecer o desencadeamento de um quadro ansioso.

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) caracteriza-se, principalmente, pela manifestação de preocupações e medos em excesso e irracionais, relacionados às mais diversas situações (ZUARDI, 2017). Tais medos e preocupações são acompanhados por sintomas físicos que incluem taquicardia, sudorese, fadiga, tensão constante, insônia, dores musculares e vigília aumentada, todos eles sinais de hiperatividade autonômica e tensão muscular, além de intenso sofrimento e/ou prejuízo no desempenho de atividades diárias:

A preocupação excessiva prejudica a capacidade do indivíduo de fazer as coisas de forma rápida e eficiente, seja em casa, seja no trabalho. A preocupação toma tempo e energia; os sintomas associados de tensão muscular e sensação de estar com os nervos à flor da pele, cansaço, dificuldade em concentrar-se e perturbação do sono contribuem para o prejuízo. (DSM - V, 2014, p. 225).

O TAG é um dos transtornos psiquiátricos com maior subnotificação, e isso se deve ao fato de que, ao serem percebidos os sintomas, a busca por profissionais de saúde mental não ocorre a princípio, sendo priorizado o atendimento por clínico geral ou outros médicos, haja vista a manifestação física dos sintomas (ZUARDI, 2017). Contudo, por serem sintomas físicos muito vagos não associados a nenhuma enfermidade específica, o tratamento não ocorre corretamente. Ademais, os pacientes ou responsáveis têm dificuldade em precisar quando o quadro teve início, uma vez que este começa de forma insidiosa e só é realmente notado quando a situação está insustentável, quando, geralmente, a ajuda emocional é buscada (ASBAHR, 2004).

Segundo o DSM-V, crianças com TAG tendem a preocupar-se excessivamente com a qualidade de seu desempenho na escola, em esportes ou quando está sendo avaliado por outra pessoa (se preocupam muito com o julgamento de terceiros). Assim, elas buscam por aprovação constante e garantias de seu bom desempenho, talvez por isso, muitas delas podem ser inseguras, perfeccionistas e conformistas.

O fato de serem muito rígidas com compromissos e regras, e serem muito temerosas quanto a consequências e perigos, ocasiona ainda maior retardamento no diagnóstico pois os adultos tendem a valorizar esse tipo de comportamento, associando-o a um grande senso de responsabilidade e não a sintomas de um transtorno (KENDALL; KRAIN; TREADWELL, 1999 *apud* VIANNA *et al.*, 2009). As crianças podem apresentar, também, preocupação desmedida com eventos catastróficos.

Diferentemente do diagnóstico em adultos, nas crianças há a necessidade da presença de apenas um destes sintomas físicos: inquietação; fadigabilidade; dificuldade de concentração; irritabilidade; tensão muscular ou perturbações do sono, para a confirmação do diagnóstico (APA, 2000 *apud* VIANNA *et al.*).

Objetivando investigar melhor a relação entre AH/SD e TAG, fez-se uso da aplicação de questionário que possibilitasse uma análise qualitativa do objeto de estudo a ser apresentado a seguir. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2020, no período em que o isolamento social em decorrência da situação pandêmica já estava instituído. Portanto, a coleta ocorreu de maneira virtual, como será descrito no tópico seguinte.

3 METODOLOGIA

A fim de compreender características socioemocionais de crianças com o perfil de Altas Habilidades/Superdotação, realizou-se uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, além de uma breve revisão de referencial teórico. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a aplicação de um questionário estruturado, com análise posterior dos resultados.

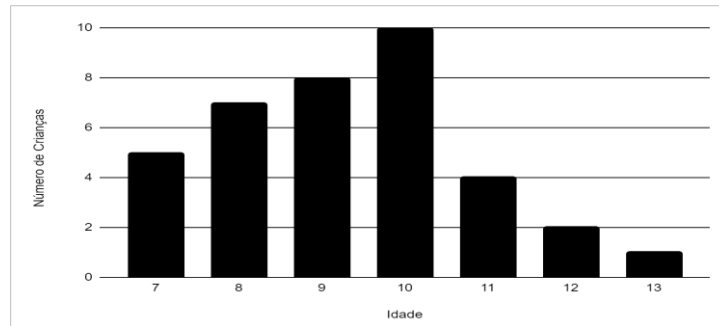
O questionário, composto por 26 questões divididas em 2 sessões, teve como objetivo mapear algumas características dos participantes, como: a idade, excepcionalidade, presença de acompanhamento psicológico e uso de medicamentos, além de aspectos físicos, emocionais e comportamentais associados às altas habilidades e ao TAG. Obteve-se a resposta de 37 responsáveis de crianças que são participantes do Projeto de Extensão Enriquecimento da Aprendizagem para Desenvolvimento de Habilidades (HEAD), no qual as pesquisadoras atuam como extensionistas, em contato direto tanto com os infantes quanto com os responsáveis.

O questionário foi elaborado na plataforma *Google forms*, e um *link* foi enviado a todos os pais por meio do *WhatsApp*, juntamente a uma mensagem explicando os objetivos e garantindo o sigilo dos respondentes quanto à identificação. Por ser um convite colaborativo aos pais participantes do projeto, não houve participação de todos, sendo assim, das 84 mães e pais contactados, 37 responderam, e o restante não se manifestou.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos participantes variou entre 7 a 13 anos. O questionário foi elaborado em duas etapas. Na primeira seção, o foco era realizar um mapeamento sobre questões típicas da vivência das crianças e, na segunda seção, o interesse foi conhecer o comportamento dos indivíduos durante episódios de ansiedade, medo, insegurança e preocupação.

Gráfico 1 - Caracterização dos Participantes: Faixa Etária



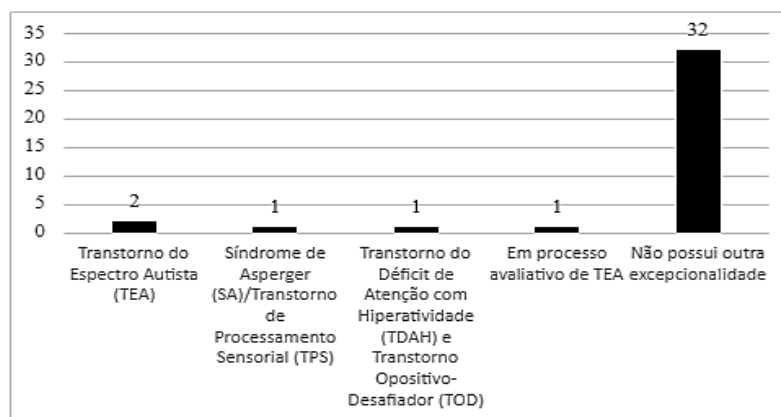
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos resultados extraídos do questionário *online*.

Seguindo o mapeamento do perfil dos participantes dos formulários, outro interesse da pesquisa foi conhecer as excepcionalidades presentes neste grupo. Tal característica ainda é pouco pesquisada e pouco conhecida na sociedade:

A dupla excepcionalidade entre superdotados e o paradoxo que se forma a partir da combinação de alta inteligência, múltiplas potencialidades e possíveis desordens comportamentais e emocionais, há muito têm atraído o interesse e a curiosidade de pesquisadores e profissionais das áreas que lidam diretamente com essa temática. (GUIMARÃES e OUROFINO, 2007, p.60).

Posto isso, no resultado do formulário percebeu-se que além das Altas Habilidades/Superdotação, alguns participantes apresentam dupla excepcionalidade, como é possível identificar no gráfico abaixo.

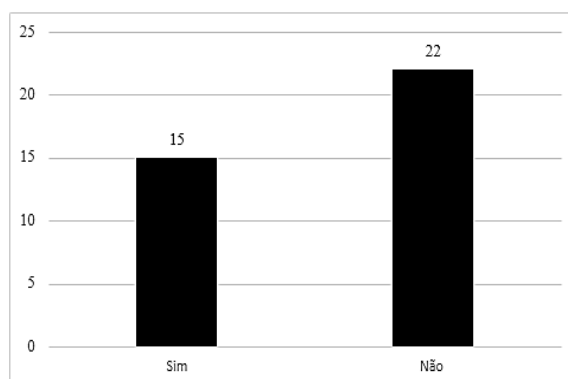
Gráfico 2 - Dupla excepcionalidade dos participantes.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos resultados extraídos do questionário *online*.

Além disso, analisando o resultado do formulário, observou-se que algumas crianças do Projeto HEAD realizam acompanhamento psicológico. O gráfico a seguir apresenta os dados:

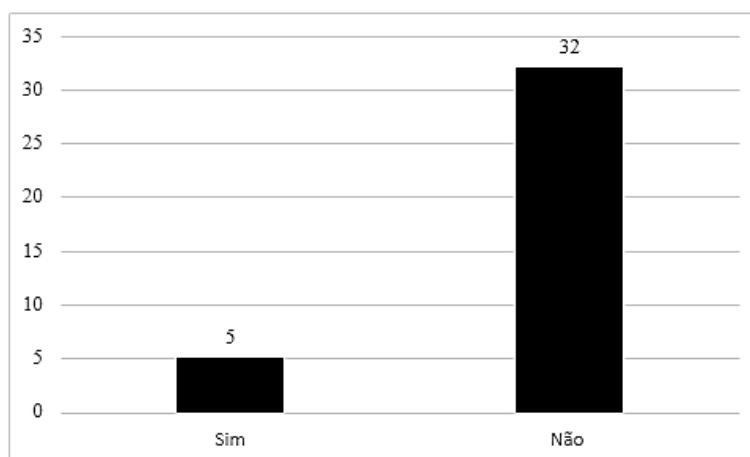
Gráfico 3 - Acompanhamento psicológico



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos resultados extraídos do questionário *online*.

Outro ponto observado foi o uso de medicamentos dos indivíduos presentes na pesquisa. Com o gráfico abaixo, é possível verificar o resultado obtido:

Gráfico 4 - Uso de medicamentos.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos resultados extraídos do questionário *online*.

Referentemente à aceitação de críticas e punições, foi observado que 21,6% dos participantes têm dificuldade em aceitá-las, 29,7% ficam incomodados com as situações, sendo que os pais relatam que os filhos ficam agressivos, nervosos, choram, têm sentimentos de inferioridade e ficam chateados; 10,8% se sentem injustiçadas; 24,3% compreendem as críticas e punições e 10,8 % questionam as situações. Finalizando este trecho, apenas 1 resposta ficou inconclusa.

Outro ponto relevante para a pesquisa foi conhecer aspectos referentes à autoestima dos indivíduos participantes: houve interesse na pesquisa em explorar a percepção das crianças sobre a autoimagem, uma vez que crianças/adultos com perfil de Altas Habilidades/Superdotação podem apresentar uma autoestima baixa:

O indivíduo adulto com altas habilidades / superdotação pode apresentar uma tendência a mascarar ou esconder suas potencialidades a fim de se ajustar às expectativas sociais. Esse mecanismo geralmente tem origem no processo de rejeição que o indivíduo enfrenta desde a infância com as primeiras manifestações de comportamentos superdotados. (OUROFINO; GUIMARÃES, p. 48, 2007).

Posto isso, a partir da análise dos pais referente ao dia a dia dos filhos, foi constatado que 37,8% possuem uma percepção elevada; 5,4% regular; 40,5% boa e 16,2% situacional, ou seja, há uma variação da autoestima dependendo do local / situação em que a criança está inserida. Fazendo uma conexão com esse tema, foi levantada outra questão aos pais, com o interesse de analisar a insegurança ou medo constante nas crianças. Os resultados obtidos demonstraram que 48,6% manifestam tais características.

Além disso, foi identificado que 61,7% das crianças demonstram grau de perfeccionismo elevado. Segundo os responsáveis, tal característica pode prejudicar a vivência destas pois, dentro desse percentual, foi identificado que as crianças possuem pouca resiliência, desmotivação para finalizar tarefas ou, em algumas situações, nem iniciam a produção devido à alta exigência; demonstram frustrações, insegurança e uma preocupação elevada.

Em relação aos relacionamentos interpessoais, conseguimos conferir que 45,9% dos participantes apresentaram dificuldades na interação social. Além disso, 91,9% demonstram sensibilidade elevada. Sobre a interação no ambiente escolar, cerca de 40,5% demonstram um bom relacionamento; 48,6% têm restrições na vivência escolar, ou seja, poucos amigos e dificuldades na interação; 8,10% perdem o interesse rapidamente nas atividades e isso acaba prejudicando-os por causar situações impróprias na sala de aula e 2,7% demonstram competitividade.

Junto a isso, foi possível identificar que 51,4% praticam alguma atividade física ou meditação. Outrossim, referente às elevadas expectativas das crianças participantes em relação a qualquer produtividade e ação, podendo gerar frustração, foi demonstrado que 83,8% apresentam essa característica e 67,4% evitam alguma situação com receio do que pode acontecer.

Também o senso de justiça foi questionado. Com base nos resultados, 78,3% dos participantes demonstram esse atributo, sendo que, no cotidiano, fica visível que alguns não conseguem lidar bem com situações que consideram injustas, e, conseqüentemente, demonstram

estresse, choro e frustração. Como também, em situações de injustiça, levantam questionamentos ou ficam incomodados, do mesmo modo, tentam encontrar soluções para resolver ou amenizar estas situações.

Sobre a manifestação de dores no corpo nesse contexto, 17 crianças não manifestam esse sintoma e 10 o apresentam apenas raramente. Dentre as dores mencionadas, a mais recorrente é a dor de cabeça (8 crianças), seguida por, em ordem: dor de barriga, dor nas pernas, dor no peito, dor nos joelhos e calcanhares, dor nas costelas, dor na lateral do corpo e dor nas mãos, ao escrever (ressaltando que algumas das ocorrências são concomitantes numa mesma criança).

Das 37 crianças, apenas 3 apresentam tonturas em situação de estresse e ansiedade; 14 apresentam insônia, 10 apresentam alteração de apetite; quase a metade manifesta alguma irritação ou alergia na pele (45,9%) e, a maioria apresenta aumento da irritabilidade (81,1%). Constatou-se também que grande número das crianças aqui estudadas demonstra oscilação de humor (24) e desmotivação (25). Além disso, algumas também demonstram retraimento social (19) e queda no rendimento escolar (6).

Todas as características supracitadas são consideradas características associadas que apoiam o diagnóstico do transtorno de ansiedade generalizada (TAG) de acordo com o DSM-V. Portanto, durante a infância a avaliação deve ser minuciosa, atentando-se para a presença de outros transtornos de ansiedade. Isso porque os demais transtornos de ansiedade - de separação, obsessivo-compulsivo e ansiedade social - são recorrentemente seguidos de preocupações que imitam aquelas apresentadas no TAG, assim, é importante que a avaliação dos sintomas considere se estes não se enquadram melhor em algum desses outros diagnósticos.

Apesar de a superproteção e adversidades na infância serem associadas ao desenvolvimento de TAG, o DSM-V afirma que fatores ambientais não foram identificados como necessários ou suficientes para a realização do diagnóstico. Os fatores genéticos, entretanto, são responsáveis por “um terço do risco de experimentar transtorno de ansiedade generalizada” (DSM-V, 2014, p. 225).

Considerando que as crianças em questão se enquadram no perfil de Altas Habilidades/Superdotação temos que:

entre as características individuais, ressaltam-se, entre outras, uma baixa autoestima, depressão, ansiedade, perfeccionismo, irritabilidade, não-conformismo, hostilidade e comportamento agressivo, locus de controle externo, impulsividade e déficit de atenção (ALENCAR, 2001; BUTLER-POR, 1993; COLANGELO; ASSOULINE, 2000; PETERSON, 2003; REIS; MCCOACH, 2002, RIMM, 1991 *apud* ALENCAR, 2007, p. 376).

Dessa forma, os fatores característicos das AH/SD podem potencializar a TAG nas crianças que se encaixam neste perfil. Torna-se necessário ampliar a atenção nesse campo para a prevenção

de quadros ansiosos mais elevados, que possam prejudicar o desenvolvimento de cada um dos indivíduos que estão dentro do campo das Altas Habilidades/Superdotação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre AH/SD e a manifestação do Transtorno de Ansiedade Generalizada sob a percepção dos pais. O projeto foi produzido no segundo semestre de 2020, durante o momento pandêmico devido ao Covid-19. Contudo, o objetivo da pesquisa foi analisar algumas características marcantes de indivíduos com AH/SD e, um contexto geral, não especificamente no isolamento social.

Durante a revisão literária, ficou notório que pessoas com o perfil de Altas Habilidades/Superdotação são inseridas em um estereótipo que eleva apenas uma característica, esquivando de outras questões que são necessárias. Por meio das respostas obtidas, através do questionário que foi direcionado para os responsáveis das 37 crianças participantes do Projeto HEAD, foi possível analisar aspectos relevantes para realizar o mapeamento emocional dos integrantes.

Diante das informações apresentadas, pode-se observar que, no grupo analisado, diversas crianças apresentam alguns dos sintomas que caracterizam o TAG, apesar de nenhuma delas possuir este diagnóstico sobre o transtorno. Assim, torna-se importante ampliar as pesquisas, ainda escassas, sobre a população dos superdotados, de maneira a ampliar as possibilidades de tratamento a ela designado agregando ao trabalho que colabora com o enriquecimento das habilidades cognitivas, o desenvolvimento das funções emocionais, seja esse aprimoramento em casa, nas escolas ou instituições, isso será muito relevante para a vivência de tais indivíduos e sua relação com o meio.

A ausência de recursos para a população desse campo impossibilita os avanços para a inclusão, juntamente no desenvolvimento da característica cognitiva, mas também no campo socioemocional, tendo em vista a diferença entre o crescimento típico de crianças que não se encaixam nas Altas Habilidades/Superdotação e nas crianças atípicas que estão dentro dessa esfera. Ressalta-se, também, a necessidade de mais produções nessa área, que se encontra ainda pouco explorada, para maior e melhor compreensão das necessidades das crianças com perfil de Altas Habilidades/Superdotação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Características socioemocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a18.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: **Artmed**. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnosico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

ASBAHR, Fernando R. Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 80, n. 2, supl. p. 28-34, abril de 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000300005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300005>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

DE OLIVEIRA, Ana Paula; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 125-142, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382020000100125&script=sci_arttext. Acesso em: 03 mar. 2021.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO, V. T. A. T. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**, v. 1, p. 53-65, 2007. Disponível em: <http://drb-m.org/Arnulpho/Ed.Inclusiva/altashab2.pdf#page=53>. Acesso em: 05 de jun. 2021.

NICOLLIERE, Valerie; VELASCO, Fermin Garcia C. A INTELIGÊNCIA NATURALISTA: um novo caminho para a educação ambiental. **REDE - Revista Eletrônica do PRODEMA**, Fortaleza, v. 2, n. 2, jun. 2009. ISSN 1982-5528. Disponível em: <http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/9>. Acesso em: 03 mar. 2021.

OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. **Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, p. 41, 2007. Disponível em: <http://drb-m.org/Arnulpho/Ed.Inclusiva/altashab2.pdf#page=4>. Acesso em 14 jan. 2021.

PASSOS, Carolina Sertã; VALLE-RIBEIRO, Natália do; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Identificação de Talentos: uma Análise Exploratória do Modelo dos Três Anéis e do Modelo das Portas Giratórias. **Rev. psicologia em pesquisa**, UFJF, v. 8, n. 2, p. 170 - 178, jul-dez 2014. <https://doi.org/10.24879/201400800200232>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23498>. Acesso em: 10 jan. 2021.

VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barboza; CAMPOS, Angela Alfano; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 46-61, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 jan. 2021.

VIRGOLIM, Angela Magda R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, vol. 27, n. 50, set-dez, 2014, p. 581-609 Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313132120004>. Acesso em 10 jan. 2021.

ZAIA, Priscila; NAKANO, T. C. Escala de Identificação das Altas Habilidades/Superdotação: evidências de validade de critério. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica**, Lisboa, v. 55, p. 31-41, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4596/459664449004/459664449004.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

ZUARDI, Antonio W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto)** [Internet]. 4 de fevereiro de 2017; 50(supl.1):51-5. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127538>. Acesso em: 14 jan. 2021.